

# O ROSTO DA JUVENTUDE CATÓLICA BRASILEIRA

*Elisabete Miguel Espinhara*

*bethmmxchade@gmail.com*

**RESUMO:** *A Evangelização da Juventude em contexto brasileiro nos desafia a todos. Ela é fortemente marcada por uma nova cultura com rápidas transformações. A Igreja na pessoa do Papa Francisco deseja escutar e ir ao encontro desta Juventude que busca sempre novos espaços para se expressar também através de sua fé cristã. Nós Missionárias de Maria, sempre tivemos junto a Juventude uma presença significativa e buscamos somar forças para responder com criatividade a estes novos e grandes desafios juvenis, buscando levá-los a uma entrega de si a Cristo e a missão. A orientação é trabalharmos em Rede com outras congregações, organismos, leigos, leigas, enfim, com todos os meios favoráveis para realizar o sonho de uma Igreja toda missionária.*

**ABSTRACT:** *The Evangelization of Youth in a Brazilian context challenges us all. It is strongly marked by a new culture with rapid transformations. The Church in the person of Pope Francis wishes to listen and to meet this Youth who always seeks new spaces to express themselves through their Christian faith. We, Missionaries of Mary, have always had a significant presence with Youth and we seek to join forces to respond creatively to these new and great youth challenges, seeking to lead them to a commitment to Christ and mission. The orientation is to work in Network with other congregations, organizations, laity, lay people, with all the favorable means to realize the dream of a Church all missionary.*

Este artigo deseja levar a uma breve reflexão sobre a evangelização da juventude em âmbito brasileiro. Partiremos observando alguns passos significativos nesta trajetória da Juventude Católica Brasileira. A seguir contemplaremos a realidade sofrida e desafiadora do contexto juvenil nos dias de hoje. Deixar-nos-emos interpelar pelas provocações do Papa Francisco com relação aos anseios da Igreja para a juventude.

Finalizaremos nossa reflexão, tendo presente um modelo de evangelização da Juventude proposto pela POM e aplicado pelas Missionárias de Maria – Xaverinas.

## 1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A JUVENTUDE CATÓLICA BRASILEIRA (JCB)

Olhando no passado, vemos com alegria que a juventude católica brasileira (JCB) marcou a história desse país com sua militância. “A Igreja católica é uma das organizações que têm mais experiência acumulada e sistematizada no trabalho com a juventude”.<sup>1</sup> Nos focalizaremos nos âmbitos da juventude em geral, dentro desse cenário, destacaremos os passos marcantes da JCB relevantes para este trabalho.

Ressaltamos que o “período assim chamado anos dourados”, foi muito significativo para a militância da JCB. Os anos 50 e 60 foram marcados por uma juventude rebelde e sonhadora. Seus sonhos eram muito ligados ao social. Visto o contexto do após guerra, era normal essa atitude de nossa juventude que para muitos ficou na saudade. E foi nesse período que notamos um forte crescimento da Ação Católica no Brasil, e dentro dela, o rosto da juventude católica brasileira foi muito relevante. A Ação católica desenvolveu uma metodologia criativa que pôde assim enfrentar os desafios daquela modernidade. Foi ali que surgiu o método ver, julgar, agir, usados até os dias de hoje. Também neste período, já se aplicava a organização em rede, claro sem a presença da tecnologia e sem a mídia. A espiritualidade era fortemente aplicada para levar os jovens a um profundo engajamento social. Nesta realidade o adulto que acompanhava a juventude, promovia o protagonismo dos mesmos em diferentes ramos da Ação Católica: JOC, JUC, JIC, JEC, JAC.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> CNBB, *Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais*. (Doc. 102), n. 49, 2017.

<sup>2</sup> Cf. *ibid*, n. 269.

Nessa metodologia, fé e vida caminham sempre de mãos dadas. E essa dinâmica para muitos de nós acompanhadores dos jovens nos falta muito nos dias de hoje.

Já os anos 70, foram marcados pelo movimento de encontro para jovens. Uma característica destes eram os encontros de fim de semana, com um procedimento que se inspirava no Conselho de Cristandade. O encontro era marcado pelos testemunhos comoventes de líderes geralmente adultos. Buscavam-se cantos alegres, havia troca de experiências com forte cunho emocional e de experiência de Deus. Um dos objetivos destes encontros era buscar soluções para solucionar os problemas pessoais dos jovens. Com um bom êxito inicial, logo apareceram às dificuldades causadas por falta de proposta de continuidade. Os jovens se engajavam fortemente no movimento, mas sem sustentabilidade para continuar a caminhada por muito tempo. Contudo, essa proposta era ainda a mais atraente para os jovens dos anos 70.

A década de 80 marca um tempo de profundas mudanças também em território brasileiro. Após um longo período de ditadura militar, emerge o surgimento de novas organizações da sociedade civil e política, e não foi diferente a JCB. É aqui que podemos contemplar o período da Pastoral orgânica da juventude. Um novo tempo caracterizado pela volta da juventude às ruas, pedindo democracia. Deixa-se de lado o eu pessoal, para olhar de novo para o coletivo. As conversas juvenis nos grupos eram marcadas por confrontos de idéias. Essa era uma juventude, que gostava de ler e discutir seus ideais. Houve também o aumento da consciência crítica. Dessa nova geração, faziam parte os jovens católicos que buscavam ser os protagonistas do próprio crescimento. Surge nesta fase a pastoral da juventude organizada em nível diocesano, regional e nacional. É bom lembrar um momento marcante promovido pelo Setor Juventude da CNBB que realizou um encontro nacional com representantes de jovens de todo o Brasil. A partir daí deu-se grandes passos na evangelização dos jovens com vários tipos de organizações: PJ (Pastoral da Juventude), PJR (Pastoral da Juventude Rural), PJMP (Pastoral da Juventude do Meio Popular). É marcante neste período o protagonismo juvenil, que passa-se a

liderar outros jovens e seus caminhos.

É importante ressaltar também o encontro promovido pelo Setor Juventude do CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano) com participantes jovens de vários países da América Latina. E volta com força o método: ver, julgar e agir que tinha ficado nas sombras nos anos anteriores. Todavia, aqui se encontra também dificuldades na evangelização da juventude tais como: instrumentalização da fé, por parte de alguns líderes, pouca atenção formação integral, dificuldade em respeitar as etapas de crescimento na fé. Houve uma tentativa do Setor Juventude da CNBB em organizar as várias expressões da juventude católica brasileira: Renovação Carismática, Movimento dos Focolares e Movimento Comunhão e Libertação, contudo sem muito êxito devido a dificuldade em encontrar pistas que os ajudasse a viabilizar as propostas.

Nos anos 90, surgiu um novo rosto juvenil, muito ligado ao subjetivismo e o sentimento. É marcante neste período, o enfraquecimento das pastorais juvenis, talvez porque da parte da Igreja, não houve um grande investimento na juventude como na década anterior, mesmo que na Conferência de Santo Domingo se reafirmou a opção preferencial pelos jovens. Forte nesta época foi a atuação dos movimentos que trabalhavam com a juventude dentre estes: Renovação Carismática Católica, Movimentos de Encontros, Movimento de Comunhão e Libertação, Focolares, “Novas Comunidades” como a Canção Nova, Shalon e outras. Aqui se destaca o uso das redes de comunicação na evangelização dos jovens.

O Setor Juventude da CNBB com a preocupação em articular todos os movimentos e Congregações que exerciam um trabalho pastoral, realizou um encontro nacional anual, com o objetivo de somar forças na evangelização da juventude, visto que até então, estas trabalhavam de forma dispersa. E acrescentou neste cenário juvenil outras pastorais: catequética, crismal, escolas católicas (AEC – Associação de escolas católicas). Tudo isso com o sonho de ter uma organização mais articulada e orgânica, sem perder o foco das diferentes expressões juvenis.

Várias publicações nasceram destes encontros e outras reflexões, destacamos: Civilização do amor, tarefa e esperança, Pastoral da Juventude no Brasil (Estudos da CNBB, n. 44); Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil (Estudos da CNBB, n. 76); Texto-base da Campanha da Fraternidade 1992. Atualmente pode-se constatar diversos institutos que somam forças em favor da evangelização da juventude.

Contudo, a articulação e o trabalho em rede de todos em prol dos jovens fica ainda um grande desafio para todos nós.

Os caminhos percorridos aos longos destes anos são para nós uma fonte muito rica neste processo de evangelização da juventude.<sup>3</sup>

## **2. A JUVENTUDE CATÓLICA BRASILEIRA NO CONTEXTO ATUAL**

Hoje vemos uma grande diversidade no rosto da Juventude Católica Brasileira. Neste trabalho nos é pertinente citar apenas três destas expressões: Os jovens da RCC (Renovação Carismática Católica); a PJ (Pastoral da Juventude) e a JM (Juventude Missionária).

Falando do contexto atual dessa Juventude Católica Brasileira (JCB), pode-se dizer que ela já não vive mais marcada pela estrutura social tradicional onde os valores e normas eram transmitidos de geração em geração. Hoje este patrimônio religioso está fortemente ameaçado pela estrutura atual.<sup>4</sup>

Olhando-os no contexto presente, percebemos que eles trazem consigo as características dos jovens como outro qualquer. Pesquisas mostram que os jovens em geral conservam em suas listas de valores: a solidariedade, o temor de Deus e a igualdade de direitos.

---

<sup>3</sup> Cf. *ibid.*, p. 133-148.

<sup>4</sup> Cf. WENDEL, *Helena* e MARTONI BRANCO, *Pedro Paulo* (Org.). *Retratos da Juventude Brasileira: Análises de uma pesquisa nacional*. Ed. Fundação Perseu Abramo, 2005, p. 268.

Para muitos deles, o sexo antes do casamento não é um problema. E a grande parte desta população é contra o aborto. Ao falar dos nossos jovens católicos percebemos que para os jovens da PJ o importante é colocar as mãos na massa para transformar o mundo.<sup>5</sup>

Para os jovens da RCC, o essencial é responder ao chamado de Deus e ser um construtor da civilização do amor.<sup>6</sup> Para a JM, o valor principal a ser cultivado é o ser missionário, levar a mensagem de Cristo a outros jovens incluindo a oração diária e as doações para a missão.<sup>7</sup>

Não importa qual o seu rosto católico, essa juventude convive com problemas sérios na sociedade tais como: violência, desigualdade, falta de oportunidades, desemprego, etc. Essa realidade é bem ressaltada no discurso do Papa Francisco que diz: “O Desemprego juvenil, a informalidade e a falta de direitos trabalhistas não são infáveis; ao contrário, são o resultado de uma prévia opção social, de um sistema que dá mais valor aos lucros que ao ser humano”.<sup>8</sup>

No Brasil, ao referir-se a evangelização da juventude usa-se o termo *Setor Juventude* para assim, contemplar os diversos rostos da Juventude Católica Brasileira. A CNBB cadastrou 61 movimentos que colaboram hoje na evangelização da juventude. Mesmo assim, ainda é pouco para atingir todos os cantos deste Brasil. Pesquisas apontam que diminuiu consideravelmente a população católica brasileira, e é evidente que nesta se encontra uma grande massa jovem.<sup>9</sup>

---

<sup>5</sup> Cf. <[https://istoe.com.br/314126\\_A+NOVA+JUVENTUDE+CATOLICA+BRASILEIRA](https://istoe.com.br/314126_A+NOVA+JUVENTUDE+CATOLICA+BRASILEIRA)> acesso em 2 de novembro 2017.

<sup>6</sup> Cf. <<http://rccjovem.com.br/conheca/quem-somos/>> acesso em 2 de novembro.>

<sup>7</sup> Cf. <<http://jmissionaria.blogspot.com.br/p/diretrizes-e-orientacoes.html>> em 2 de novembro 2017>.

<sup>8</sup> HUMMES, Claudio. *Grandes Metas do Papa Francisco*. Ed. Paulus, 2017, p. 21.

<sup>9</sup> Cf. <<http://www.vermelho.org.br/noticia/187202-1>> acesso em 2 de novembro 2017.

Sem sombra de dúvidas que este contexto coloca a pessoa em uma situação de vulnerabilidade, pois o indivíduo depende muito da sociedade. Muitos consideram que a juventude de hoje vive mais do que em outras épocas vulnerados. Assistindo os noticiários constatamos o quanto milhares de jovens no mundo vivem em situação de risco. São tantos que perdem a família, bens e perecem nas calamidades de vários tipos, naturais ou causadas pela guerra. No Brasil também se destacam os jovens refugiados vindo do desespero em busca de uma nova pátria.

Nossa realidade é marcada também pelo sofrimento do jovem que sai de casa para trabalhar ou estudar, e encontra situações de violência física ou verbal. Outras vezes ele causa sofrimento a si mesmo, com as drogas ou com o suicídio, talvez porque a sociedade atual não oferece esperança ou muitas perspectivas para o futuro. Tantos jovens não têm condições de fazer uma faculdade. E aqueles que cursam um nível superior, não sabem se ao terminar trabalharão no campo escolhido. E o que dizer da falta de oportunidade que levou tantos jovens a morrerem vítimas das drogas ou a terminarem os seus dias em uma prisão.

Em se tratando de saúde, quantos de nossos jovens podem contar com um plano de saúde consistente? Nosso sistema de saúde pública é precário, e não consegue dar um sustento digno a população, sobre tudo aos mais carentes. No mundo da educação, os dados são bem desafiadores. Constata-se um grande número de jovens que não têm acesso à escola. Dentro os que vão a escola muitos tem dificuldade em aprender por causa da desnutrição e de professores pouco qualificados.

Em terras brasileiras, uma grande massa de jovens pobres conta com uma educação pública desqualifica e ainda precisam trabalhar e estudar para ajudar no orçamento familiar ou manter os seus estudos. Eles veem-se ainda na dificuldade em conseguir entrar para a Faculdade. E para tantos que o conseguem, o sonho de um emprego em sua área de estudos nem sempre é possível.<sup>10</sup>

---

<sup>10</sup> Cf. *Evangelização da Juventude*, p. 127-132.

O sonho faz parte da juventude. Em meio á tantas dificuldades, o sonho prevalece e é isso que os impulsiona a continuar em frente. É interessante ressaltar pesquisas que mostram que nove em cada dez jovens incluem em seus sonhos ter uma profissão perfeita que possa ajudar a transformar a sociedade.<sup>11</sup>

A juventude atual, não pode ser pensada sem as redes sociais sem estarem conectados. Este espaço cibernético<sup>12</sup> oferece grandes possibilidades para que os jovens possam encontrar soluções para certos problemas em seu mundo. Aí são capazes de grande altruísmo para transformar tantas realidades desafiadoras para eles. Com audácia e criatividade, vão construindo ao seu redor um espaço frutuoso de conquistas. Mesmo que neste mundo virtual se misturam real e fictício, é nele que podemos encontrar novas maneiras de chegar ao coração da JCB.

*Podemos sintetizar assim o contexto juvenil atual:*

- Desigualdade de renda: muitos dos nossos jovens vivem em famílias com renda per capita abaixo do salário mínimo.
- Os problemas juvenis mais frequentes são: uma precária educação, o desemprego, espaço para cultivar a cultura e o lazer, a gravidez na adolescência, as drogas, o alcoolismo, o suicídio, a violência a evasão escolar, o analfabetismo, o trabalho informal com baixa renda.
- Na que sociedade atual, cresce a igualdade de condições entre homem e mulher. Mostrando que a mulher vem ocupando mais espaços no mundo do trabalho, na política e nas decisões em geral, mesmo que ainda estamos longe de um ideal neste contexto.
- Tem-se maior inclinação pelas pequenas transformações ao invés das grandes revoluções e conquistas.

---

<sup>11</sup> Cf. <<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,pesquisa-mostra-quais-os-sonhos-dos-jovens-brasileiros,731894>> acesso em 2 de novembro 2017.

<sup>12</sup> Para aprofundar este tema consultar o artigo de Rafael Lopez, *Os desafios da animação missionária vocacional no ciberespaço*. Em CEMLA caderno n. 1, 2014.



- Vê-se um maior crescimento na tendência ao sincretismo religioso e às várias formas religiosas ecumênicas.
- Os jovens aparentam ter dificuldade em vincular-se a uma instituição, a uma estrutura paroquial ou autoridade.
- Percebe-se uma busca imperativa da felicidade. Fazendo crescer a cultura da impaciência, da intolerância, da falta de respeito, da busca angustiante do consumismo.
- Neste contexto se fragiliza os laços familiares. O jovem vê-se sozinho na escolha dos valores fundamentais de sua vida. Em muitos lares se perdeu a figura da autoridade.
- Nossos jovens sofrem o impacto da cultura contemporânea que leva a algumas tendências: centralização das emoções e relativização dos valores e das tradições; precisam de estímulos constantes para manter a atenção; há uma tendência em desacreditar fortemente no compromisso definitivo; opta-se pelo que é passageiro; a nova cultura, faz crescer o medo de escolher aumentando e acentuando a dificuldade em se fazer um projeto de vida com longos prazos e assim que importa é o imediato; leva a preferir as relações mais abertas ligadas às redes sociais; enfoca mais a subjetividade levando os jovens a centrar a sua atenção mais em seus problemas pessoais.
- Todavia, podemos encontrar aqui uma geração criativa, idealista, generosa. Capaz de grande altruísmo. Que busca espaços e oportunidades, que corre atrás de seus sonhos e buscam maneiras criativas para realizá-los.<sup>13</sup>

### **3. APELOS DO PAPA FRANCISCO A JUVENTUDE CATÓLICA**

Fé, amor e esperança, essas palavras ecoaram na praia de Copa Cabana no Rio de Janeiro, em ocasião da visita do Papa ao Brasil na Jornada Mundial da Juventude. Seriam esses o desejo de Francisco para a Juventude Católica Brasileira?

---

<sup>13</sup> Cf. *Evangelização da Juventude*, p. 127-132.

Jovens que caminhem com fé, sem jamais perder a esperança, se doando com amor na construção de um mundo melhor? Sim, podemos acreditar que sim! Mais adiante o Papa Francisco pede: “O coração de vocês, coração jovem, quer construir um mundo melhor. Os jovens nas estradas; são jovens que querem ser protagonistas da mudança. Por favor, não deixem para outros o ser protagonista da mudança! Vocês são aqueles que têm o futuro! Vocês... Através de vocês, entra o futuro no mundo. Também a vocês, eu peço para serem protagonistas desta mudança”.<sup>14</sup>

Nessa mudança, ele pede aos jovens que sejam protagonistas da civilização do amor. Que façam barulho! Isso é ser jovem. Mas que esse barulho seja para mostrar o mundo que a juventude quer viver. Mas não uma vida sem perspectiva. Algo que vale a pena! Francisco parece esperar muito dos jovens. Doação, compromisso e transformação, missionariedade.

A Igreja é mãe da juventude, lembra Francisco. Nela, eles devem se sentir amparados e protegidos, amados. Ela é uma Mãe para eles, e nela precisam florescer. Ele insiste também que os jovens não deixem que ninguém lhes roube a esperança. Ao contrário, eles mesmos devem ser portadores desta esperança para outros jovens. Pois a melhor maneira de chegar ao coração de um jovem, é o próprio jovem sendo protagonista na evangelização de outros jovens. Ninguém mais apto para levar a Boa Nova aos jovens que o próprio jovem. Francisco insiste nessa missionariedade presente no coração da JCB. Sair! Mais uma vez o Papa pede aos jovens: “Mostrem com a vida que vale a pena gastar-se por grandes ideais, valorizar a dignidade de cada ser humano, e apostar em Cristo e no seu Evangelho”.<sup>15</sup>

Os jovens, pelo sua condição em ser jovem são aptos para atender o apelo do Papa Francisco de sair com coragem, deixando a própria comodidade para encontrar as grandes periferias do

---

<sup>14</sup> Cf. <<https://jovensconectados.org.br/15-frases-marcantes-do-papa-francisco-no-brasil.html>> acesso em 14 de novembro 2017.

<sup>15</sup> Ibid

mundo (EG 20). Nisso os jovens recebem o elogio do Papa: “Deve-se reconhecer que, no atual contexto de crise do compromisso e dos laços comunitários, muito jovens se solidarizam contra os males do mundo, aderindo a várias formas de militância e voluntariado” (EG 106).

Papa Francisco pede também que os jovens impulsionem a Igreja para o “Novo”. Que a faça sair das estruturas e costumes ultrapassados que não são fontes de vida nova (EG 108). Para Francisco, a Igreja se renova na juventude. E o tema da Igreja em saída, tão precioso, aos olhos de Francisco é pedido também para a juventude. “Como é bom que os “jovens sejam caminheiros da fé”, felizes por levarem Jesus a cada esquina, a cada praça, a cada canto da terra” (EG 106). E também a eles vai esse convite: “Não deixemos que nos roubem a força missionária” (EG 109).

É próprio da geração atual não só jovem, a mentalidade do consumo. Em sua carta *Laudato Si*, Francisco insiste que a espiritualidade cristã pede um comportamento alternativo a esse da sociedade contemporânea, ou seja, cuidar, amar, preservar. Adotando um estilo de vida sóbrio, profético, contemplativo. Também aos jovens, que são capazes de tão grande altruísmo (LS 222).

Numa cultura que insiste que o matrimônio “tradicional”, é ultrapassado, o Papa pede aos jovens que sejam ousados em comprometer-se com o amor definitivo no matrimônio. Que eles devem descobrir a riqueza e o valor desse sacramento (AL 205).

O tema da esperança volta na mensagem do Papa Francisco para a XXXII Jornada Mundial da Juventude 2017: “Na realidade, tenho a peito que vós, jovens, possais caminhar, não só fazendo memória do passado, mas tendo também coragem no presente e esperança no futuro”.<sup>16</sup>

Na JMJ em Cracóvia, o Papa pede aos jovens de se mobilizarem para criar uma cultura da paz e da fraternidade. Ir contra corrente, neste mundo marcado por tantas divisões, guerras

<sup>16</sup> <[http://br.radiovaticana.va/news/2017/03/21/mensagem\\_do\\_papa\\_para\\_a\\_xxxii\\_jmj\\_2017\\_-\\_texto\\_integral/1300031](http://br.radiovaticana.va/news/2017/03/21/mensagem_do_papa_para_a_xxxii_jmj_2017_-_texto_integral/1300031)> acesso em 15 de novembro 2017.

e diversos tipos de violências causadas também pela intolerância religiosa.<sup>17</sup>

Outro pedido de Francisco aos jovens é para saírem do “sofá”. Símbolo da comodidade. Do estar à vontade, sem preocupações com os outros. Em nossa zona de conforto. O Papa fala de uma paralisia que precisa ser mudada. A geração do “sofá” deve dar lugar a uma outra, comprometida, sonhadora, que caminha e está em constante busca da verdadeira felicidade. “o sofá-felicidade é a paralisia silenciosa que mais nos pode arruinar; porque pouco a pouco, sem nos darmos conta, encontramos-nos adormecidos, encontramos-nos pasmados e entontecidos enquanto outros – talvez os mais vivos, mas não os melhores – decidem o futuro por nós”.<sup>18</sup>

Ele continua seu discurso pedindo aos jovens que se lancem na estrada atrás de Jesus. Como bons caminheiros missionários. Por que assim o fez Jesus e seus discípulos. “Em todos os campos onde vos encontrais, o amor de Deus convida-vos a levar a Boa Nova, fazendo da própria vida um dom para Ele e para os outros”.<sup>19</sup>

Francisco finaliza a sua mensagem aos jovens pedindo que sejam construtores de ponte. Antes de tudo entre eles mesmos. Mas esta deverá atingir todos os cantos da terra. E os jovens devem ser os protagonistas deste projeto.

Nessa caminhada, Francisco apresenta aos jovens Maria como modelo de discípula e missionária. É nesta escola que os jovens devem entrar e fazer parte de um “Sim” come começou com a jovem Maria de Nazaré. Mulher de fé e de decisão. Jovem que com certeza deixou o “sofá” da comodidade, do conforto, da segurança. Com um “Sim” generoso, se colocou logo da “estrada”. Muito corajosa e decidida. Estas atitudes, são pedidas pelo Papa aos jovens.<sup>20</sup>

---

<sup>17</sup> Cf. <<http://www.acidigital.com/noticias/texto-discurso-do-papa-francisco-na-vigilia-da-jmj-cracovia-2016-96822/>> acesso em 16 de novembro 2017.

<sup>18</sup> Ibid.

<sup>19</sup> Ibid.

<sup>20</sup> Cf. <<https://pt.aleteia.org/2017/03/21/papa-francisco-propoe-este-desafio-aos-jovens-para-a-jmj-panama-2019/>> acesso em 16 de novembro de 2017.

É neste sentido que o Papa Francisco, anuncia aos jovens uma preocupação peculiar com o mundo da juventude: como eles estão vivenciando a sua fé? Como estão maturando o seu projeto de vida? Que espaço tem em suas vidas o discernimento vocacional? Tudo isso será refletido em um Sínodo que já está a caminho com o tema: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. Foi assim no mês de outubro de 2017, que o Papa Francisco anunciou na cidade do Vaticano o acontecimento importante para a juventude, ou seja, o encontro com jovens católicos, mas também de outras igrejas cristãs e até jovens não cristãos de todo o mundo, para preparar a assembleia do Sínodo dos Bispos de 2018.<sup>21</sup>

O Papa disse naquela manhã que a Igreja católica quer colocar-se à escuta dos jovens, com um coração aberto. Que está atento à sensibilidade, à fé, às dúvidas e aceita também as críticas dos jovens.<sup>22</sup>

Será uma grande ocasião para toda a Igreja, e é claro que também para nós que atuamos na Evangelização da Juventude, para também fazermos um discernimento pessoal sobre nosso jeito de nos aproximarmos dos jovens com a proposta específica da vida missionária consagrada.

#### **4. APROXIMAÇÃO DA JUVENTUDE CATÓLICA PELAS MISSIONÁRIAS DE MARIA — XAVERIANAS**

O nosso serviço missionário à Igreja do Brasil, tem-se realizado no acompanhamento das várias comunidades onde somos enviadas, mas sobre tudo em nossa colaboração nos vários organismos missionários: COMIRE, COMIAR, COMIDI, COMIPA. E ligados a estes estão a IAM (Infância e adolescência missionária) e JM (Juventude Missionária).

---

<sup>21</sup> Cf. <<http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/vaticano-papa-convoca-jovens-crentes-e-nao-crentes-para-preparar-sinodo-de-2018/>> acesso em 16 de novembro de 2017.

<sup>22</sup> Cf. Ibid

Dentre as várias expressões da Juventude Católica Brasileira, nós missionárias de Maria Xaverianas, optamos pela Juventude Missionária (JM). Várias Congregações tem um trabalho com JM, porém ligadas ao próprio carisma. Até o momento, não temos nenhuma articulação neste sentido. Assim, colaboramos com a JM ligada a POM.<sup>23</sup>

A JM é “um serviço de animação missionária oferecido pela Obra da Propagação da Fé, para despertar, avivar, formar e manter o espírito missionário universal dos jovens e ajudá-los a realizar sua própria missão local e universal”.<sup>24</sup>

O percurso da Juventude Missionária, inicia-se desde a Infância, pois muitos membros da JM fizeram parte da IAM, foram animadores ou de alguma forma conheceram a obra. Pode-se dizer que há certa continuidade, mesmo que os grupos de IAM e JM caminhem independentes um do outro.<sup>25</sup>

A obra de Propagação da fé tem como objetivo animar, suscitar, despertar em todo o povo de Deus o espírito universal e missionário e tem a missão de evangelizar e fortalecer a fé. A IAM e JM são a expressões concretas da Igreja Missionária, é claro junto com tantas outras organizações que fazem parte das POM.

---

<sup>23</sup> “As Obras Missionárias Pontifícias são um instrumento precioso para suscitar em cada comunidade cristã o desejo de sair das próprias fronteiras e das próprias seguranças, fazendo-se ao largo a fim de anunciar o Evangelho a todos. Através duma espiritualidade missionária profunda vivida dia-a-dia e dum esforço constante de formação e animação missionária, envolvem-se adolescentes, jovens, adultos, famílias, sacerdotes, religiosos e religiosas, bispos para que, em cada um, cresça um coração missionário”. Cf. <[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/papa-francesco\\_20170604\\_giornata-missionaria2017.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/papa-francesco_20170604_giornata-missionaria2017.html) acesso em 29 de novembro 2017>.

<sup>24</sup> <<http://jmissionaria.blogspot.com.br/p/diretrizes-e-orientacoes.html>> acesso em 27 de novembro de 2017.

<sup>25</sup> O Congresso Nacional que aconteceu em Recife, em setembro de 2017, “reafirmou o seu compromisso com a Infância e Adolescência Missionária e com a Juventude Missionária, em união com as demais expressões juvenis, a fim de que crianças, adolescentes e jovens sejam protagonistas da missão onde quer que estejam”. Cf. <[http://br.radiovaticana.va/news/2017/09/12/mensagem\\_do\\_4%C2%BA\\_congresso\\_mission%C3%A1rio\\_nacional\\_%C3%A0s\\_comunidades/1336308](http://br.radiovaticana.va/news/2017/09/12/mensagem_do_4%C2%BA_congresso_mission%C3%A1rio_nacional_%C3%A0s_comunidades/1336308)> acesso em 28 de novembro 2017.

Para muitos, a JM é um movimento, uma pastoral. Todavia ela não se enquadra assim. É verdade que ela é um grupo de jovens engajados em sua comunidade, mas que tem como objetivo animar missionariamente, rezar pelas missões e viabilizar o envio às missões além-fronteiras. Tanto a JM como a IAM, fazem parte do Conselho Missionário de cada Diocese (COMIDI). Sendo assim, os frutos que a Missão da Igreja recebe com esta presença é muito significativo. Eles têm como padroeiros, São Francisco Xavier e Santa Terezinha. O Lema é “Jovem Evangelizando Jovem”. e a saudação é “Jovem missionário, sempre solidário”.<sup>26</sup> Eles, como a IAM tem a espiritualidade do sacrifício pelas missões. Renunciar algo em prol da Missão. Na realidade funciona de maneira bem simples: o resultado da renúncia vai para um cofrinho que depois a POM envia para projetos missionários mantidos pela Igreja. Eles são solidários com todas as situações que precisam da luz do Evangelho.

“O jovem missionário deve ter clareza do carisma missionário, principalmente na missão além-fronteiras e “ad gentes”; Deve ter sentido de pertença às POM, conhecendo-as e difundindo-as e dispondo-se a levar a dimensão missionária a outras pessoas”.<sup>27</sup>

Aqui em São Paulo, a JM caminha ao lado de várias outras expressões da Juventude Católica. Ainda tem entre elas uma tímida presença, assim como toda a dimensão missionária por aqui.

Estar inseridas na Igreja Local é parte importante de nossa atuação no Brasil. Além de motivar, animar a JM e IAM, temos colaborado em projetos que possibilitam o envio dos jovens para experiências breves de missão fora de suas realidades paroquiais e até mesmo além-fronteiras.<sup>28</sup>

---

<sup>26</sup> Cf. <<http://jmissionaria.blogspot.com.br/2012/04/o-que-e-juventude-missionaria.html>> acesso em 29 de novembro 2017.

<sup>27</sup> <<http://jmissionaria.blogspot.com.br/2012/04/o-que-e-juventude-missionaria.html>> acesso em 2 de novembro 2017.

<sup>28</sup> Cf. <<http://www.pom.org.br/o-sonho-missionario-de-duas-jovens-da-periferia-de-sao-paulo/>> acesso em 29 de novembro 2017.

Aqui em São Paulo estamos fortemente inseridas nos organismos ligados a POM. E atualmente somamos forças em dois projetos missionários do Regional Sul 1 da CNBB. Um em terras brasileiras, ou seja, a missão que está presente a 21 anos no Amazonas. E recentemente está ganhando forças o Projeto em Pemba Moçambique.<sup>29</sup> Nosso empenho é ajudar esta Igreja de São Paulo a crescer em missionariedade e enviar também jovens para estas duas missões além fronteiras. Para isso estamos semeando. E que Deus possa nos conceder muito frutos missionários.

## CONCLUSÃO

O apelo do Papa Francisco “Não quero uma Igreja tranquila, quero uma Igreja Missionária,” tem nos impulsionado fortemente a buscarmos maneiras criativas para tornar concreto este desejo. Nestes últimos dois anos, tivemos a alegria de levar crianças, jovens e adultos para realizarem uma breve experiência missionária além das fronteiras de suas paróquias. Quatro experiências missionárias foram realizadas em “Rede” na Diocese de Limeira, na primeira participaram vinte e cinco missionários, na segunda cinquenta, na terceira sessenta e na última cem missionários de São Paulo e outros tantos da mesma diocese. Ouvindo os testemunhos dos jovens e de outros missionários e missionárias o refrão que ecoou foi o mesmo: “Como é bonito participar da Igreja Missionária! Ir ao encontro das pessoas, partilhar a nossa fé. Se enriquecer com o dom da fé do outro”. Isso é Missão! “Toda a Igreja é missionária e a obra de evangelização é dever fundamental do Povo de Deus” (AG 35).

Assim vamos semeando aqui e ali, acreditando que a semente é boa e que vai dar os seus frutos. E como escreveu um autor desconhecido: “Não me procurem para a colheita, pois estarei sempre semeando”.

---

<sup>29</sup> Cf. <<https://noticias.cancaonova.com/brasil/regional-da-cnbb-planeja-missao-em-moambique-na-africa/>> acesso em 29 de novembro 2017.



Gostaria de concluir, lembrando alguns trechos da carta que o Papa Francisco escreveu aos jovens brasileiros em ocasião do encerramento do “Projeto Rota 300”,<sup>30</sup> que se concluiu no, dia 29 de Julho de 2017 com uma grande festa no Santuário Nacional de Nossa Senhora de Aparecida:

“Maria é um sinal de esperança que vos animará com um grande impulso missionário.

Convido-vos também a deixarem que os vossos corações sejam transformados pelo encontro com Nossa Mãe Aparecida. Que Ela transforme as “redes” da vossa vida – redes de amigos, redes sociais, redes materiais e virtuais -realidades que tantas vezes se encontram divididas, em algo mais significativo: que se convertam numa comunidade! Comunidades missionárias “em saída”! “Comunidades que são luz e fermento de uma sociedade mais justa e fraterna”.<sup>31</sup>

### PARA REFLETIR

1. Como estamos nos aproximando à juventude: prestando um serviço à juventude ou olhando aos nossos interesses congregacionais?
2. Alguns jovens hoje são atraídos por a uma eclesiologia pré-conciliar: a qual tipo de eclesiologia se inspira a nossa animação missionária vocacional?
3. Hoje se fala muito em realizar nossa missão em rede: quais orientações para avançarmos na colaboração em rede dentro de nossa família xaveriana (consagrados, consagradas, leigos e leigas)?

<sup>30</sup> Com grande prazer apresento este projeto “300 anos de bênçãos: com a Mãe Aparecida, Juventude em Missão!” <<http://jovensconectados.org.br/rota300/sobre/>> acesso em 29 de novembro 2017.

<sup>31</sup> <[http://pt.radiovaticana.va/news/2017/08/01/papa\\_francisco\\_carta\\_aos\\_jovens\\_brasileiros/\\_1328190](http://pt.radiovaticana.va/news/2017/08/01/papa_francisco_carta_aos_jovens_brasileiros/_1328190)> acesso em 29 de novembro 2017.